

Quarta-Feira, 12 de Agosto de 2026

Operação da Polícia Civil do DF dismantlará rede de fabricação e distribuição de anabolizantes em múltiplos estados

Polícia Civil deflagra operação contra esquema que produzia e distribuía anabolizantes adulterados em diversos estados do país

A Polícia Civil do Distrito Federal iniciou, na manhã de quarta-feira, uma grande operação destinada a desarticular uma organização criminosa especializada na produção e comercialização de anabolizantes, medicamentos controlados e termogênicos fraudulentos espalhados por diferentes regiões brasileiras.



Os policiais estão executando 45 mandados de prisão preventiva e 50 de busca e apreensão simultâneas, além de realizar o bloqueio de R\$ 32 milhões em bens dos investigados. A operação também resultará na apreensão de 11 veículos de luxo, no fechamento de 13 estabelecimentos comerciais e na desativação de 22 contas em plataformas digitais utilizadas para a comercialização dos produtos ilegais.

Entre os principais investigadores encontram-se Roberto Carlos Pereira de Carvalho, conhecido como Jiraiya e identificado como coordenador geral da organização, a influenciadora Ana Luiza de Nazaré Lima e o empresário Alam Manoel Lima.

As investigações tiveram origem após operações de busca realizadas na residência de um dos chefes de uma célula criminosa. Durante a revista, os agentes apreenderam um aparelho celular contendo registros de comunicações que detalhavam os crimes perpetrados e mapeavam os diferentes núcleos operacionais da organização.

Conforme os relatos policiais, os anabolizantes eram manufaturados de maneira artesanal, utilizando hormônios sintéticos, substâncias diuréticas e estimulantes de qualidade questionável. A operação revelou que profissionais da medicina veterinária colaboravam ativamente, fornecendo receituários fraudulentos para a aquisição de fármacos de uso restrito em estabelecimentos destinados ao comércio agropecuário.

Para conferir maior aparência de legitimidade aos produtos comercializados, a rede criminosa utilizava rótulos impressos em idiomas estrangeiros e símbolos de nações internacionais. De acordo com a Polícia Civil, nutricionistas e preparadores físicos integravam o esquema, recomendando ativamente essas substâncias aos seus clientes.

Estrutura operacional por região geográfica

A investigação revelou que o grupo mantinha estrutura descentralizada, com operações específicas em cada localidade:

- No **Distrito Federal**, funcionavam as principais unidades de manufatura e armazenagem, academias utilizadas para divulgação das substâncias e uma gráfica responsável pela impressão das embalagens fraudulentas;
- Em **Goiás**, existiam depósitos para recebimento de insumos, uma farmácia de manipulação integrada ao esquema e infraestrutura para movimentação de recursos financeiros;
- Na **Paraíba**, funcionava um laboratório satélite operado a partir de uma propriedade alugada e de uma casa de padrão elevado localizada na orla marítima, contando com suporte de parentes e de um colaborador regional encarregado do recebimento de matérias-primas importadas via serviços postais;
- No **Paraná**, um fornecedor fronteiriço e seu cônjuge coordenavam a distribuição das substâncias entre estados.

A rede de distribuição se estendia igualmente ao **Acre e a Minas Gerais**, garantindo a circulação permanente das substâncias contrabandeadas pelo território nacional.